JAOP

2ª Jornada Acadêmica de Odontologia Pitágoras

ANAIS ELETRÔNICOS

DA 2ª JORNADA

ACADÊMICA DA

FACULDADE

PITÁGORAS

MEMBROS ORGANIZADORES

Presidente Docente da 2ª JAOP
Walder Jansen de Mello Lobão

Presidente Discente da 2ª JAOP
Ana Carolinne Barbosa Maia da Silva

Coordenadora do Curso de Odontologia
Samantha Ariadne Alves de Freitas

Presidente da Comissão Científica
Walder Jansen de Mello Lobão

Comissão Acadêmica
Ana Carolinne Barbosa Maia da Silva
Brunna Joseane Rosa Soares
Laynne Kelly Lopes Santos
Philipi Gomes Pereira
Rick Barroso Cavalcante

Editor dos anais eletrônico
João Victor Uchôa Silva

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: DENTÍSTICA

APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Edna Cristiana Pinheiro Ferreira

COAUTORES: Estevam Carlos de Oliveira Lula, Lauber José dos Santos Almeida Júnior; Karla Janilee de Souza Penha

ORIENTADOR(A): Leily Macedo Firoozmand

TEMA DO TRABALHO: **A Energia Sônica Pode Influenciar a Microdureza de Resinas Bulk Fill?**

RESUMO

As resinas bulk fill(BF) tornam a realização de restaurações mais rápida e permitem a fotopolimerização em grandes profundidades. O objetivo foi avaliar, *in vitro*, a microdureza(M) de resinas BF sob dois métodos de inserção(manual e sônico). Cinquenta e seis pastilhas semicilíndricas (5x4mm) foram confeccionadas utilizando resina convencional (Z350 XT-3M) e BF (SonicFill/Kerr e Tetric N-Ceram/Ivoclar), formando os grupos (n=8 cada): G1-Tetric N-Ceram sônica, G2-Tetric N-Ceram manual, G3- SonicFill sônica, G4- SonicFill manual, G5- Z350 XT incremental, G6- Z350 XT incremento único sônico, G7-Z350 XT incremento único manual. As resinas foram polimerizadas por 40s e mantidas em água destilada (24h) em estufa a 36±1 °C. Em seguida submetidas a uma carga de 50g/15s, no Microdurômetro Digital/Vickers (Future-Tech Corporation, Tóquio, Japão). Realizou-se 3 mensurações na profundidade de 1 e 4 mm, obtendo-se a média de (M). Resultados: os testes de Kruscal-Wallis e pós-hoc de Dunn demonstraram diferença ($p<0.05$) entre a resina Z350 XT e as demais testadas, evidenciou-se a influência da energia sônica na (M) de 4mm apenas da resina SonicFill, que exibiu menores médias quando não utilizou- se o sistema sônico. A inserção sônica influência na (M) da resina SonicFill nas camadas mais profundas, porém não é capaz de alterar a (M) das resinas Tetric N- Ceram e Z350 XT quando inserida de forma única.

Palavras-chave: Resinas. Compósito. Estética.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: SAÚDE COLETIVA

APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Ana Carolina Urbano de Araujo Lopes

COAUTORES: Valbiana Cristina Melo de Abreu Araujo, Priscilla Nayane Magalhães Ribeiro dos Santos, Skarlet Policarpo Araújo

ORIENTADOR(A): Elizabeth Lima Costa

TEMA DO TRABALHO: **A Importância da Motivação e da Escovação Supervisionada na Promoção de Hábitos Bucais Saudáveis em Pré- Escolares**

RESUMO

Cárie é a doença crônica mais comum na infância, sendo grande problema para a saúde pública mundial. Um dos principais desafios na prevenção em saúde bucal é o controle da placa dentária e da inflamação gengival visto que o processo se inicia com a sua presença associada a uma dieta inadequada e falta de higiene bucal. O objetivo foi avaliar importância da motivação e da escovação supervisionada na promoção de hábitos bucais em pré-escolares. Estudo realizado em 100 crianças de 2 a 5 anos matriculadas em uma creche escola de São Luís - MA. As mães responderam questionário sobre saúde e dieta das crianças, que foram divididas em três grupos e cada um recebeu auxílio motivacional diferente: grupo A, motivado em 1 sessão com técnica direta e palestra educativa; grupo B, motivado em 4 sessões com orientação direta associada a reforço na palestra educativa e o grupo C, motivado também em 4 sessões, com técnica direta associada a teatro e desenho. O IPV foi realizado no primeiro encontro, após 30 e 60 dias para avaliação das condições bucais. Resultados: Os dados mostraram resultados muito significativos para os grupos B (p=0,01) e C (p=0,004), em contrapartida o grupo A não apresentou melhora nos índices (p=0,43). Atividades educativas aplicadas isoladamente, sem acompanhamento teórico não apresentaram bons resultados com relação à aprendizagem dos alunos, mas, com reforços podem promover melhorias salutares nos níveis de higiene bucal das crianças.

Palavras-chave: Educação em saúde. Motivação. Criança.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: ENDODONTIA

APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Tharcysio Rodrigo Silva Costa

COAUTORES: João Victor Uchôa Silva; Karlla Soraya Pires Ferreira, Thassia Mota de Sousa

ORIENTADOR(A): Ana Carolina Saldanha de Oliveira

TEMA DO TRABALHO: **Acidentes e Complicações com Hipoclorito de Sódio: Revisão de Literatura**

RESUMO

O tratamento endodôntico tem por objetivo modelar e desbridar químico-mecanicamente os canais radiculares deixando-os livres de microorganismos, facilitando a obturação e tornando o ambiente favorável à cura perirradicular. A irrigação dos canais radiculares é um importante passo no desbridamento e desinfecção do sistema de canais radiculares e é parte integrante dos procedimentos do tratamento endodôntico. O Hipoclorito de Sódio (NaOCl) é um auxiliar importante usado para alcançar esse objetivo devido às suas propriedades de dissolução tecidual, antibacteriana e de lubrificação. Embora o NaOCl, seja um dos irrigantes mais utilizados, é também tóxico, tem um odor forte e desagradável e provoca danos teciduais. Há relatos de diversos tipos de acidentes envolvendo o NaOCl que podem trazer consequências ao paciente e apesar de ser uma solução consagrada por ser muito eficiente na ação bactericida, mostra-se um cuidado necessário com o manuseio dessa substância para que certas situações e acidentes sejam diminuídas. Assim, de acordo com vários autores, o NaOCl apesar de ser bastante utilizado, se não manuseado de forma adequada pode causar sérios problemas ao paciente. Diante da problematização ressaltaremos cuidados com a biossegurança que o Cirurgião Dentista deve ter no tratamento endodôntico na tentativa de evitar tais acidentes e suas complicações.

Palavras-chave: Hipoclorito de Sódio. Tratamento Endodôntico. Canais Radiculares.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: CIRURGIA

APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Lícia Hayana Oliveira Mendonça

COAUTORES: José Benedito da Silva Bezerra Collins; Lorena Lorrane de Sousa Mineiro.

ORIENTADOR(A): Rafael Diniz Soares

TEMA DO TRABALHO: **Alveolite Após a Exodontia de Terceiros Molares Impactados: Prevalência e Condutas Clínicas**

RESUMO

A alveolite dentária corresponde a uma complicação que surge após a extração de um dente, em que se verifica um atraso na cicatrização, normalmente provocada pela desintegração do coágulo sanguíneo que se forma imediatamente após a exodontia ou pela ausência da sua formação. O objetivo foi realizar uma revisão de literatura sobre a prevalência de alveolite no pós-operatório de pacientes submetidos à cirurgia bucal para remoção de terceiros molares não irrompidos, bem como as condutas clínica para o tratamento desta alteração. Busca em artigos, livros, teses e dissertações publicadas nos últimos quinze anos, em bases de dados nacionais e internacionais. Foram incluídos na revisão artigos de relato de caso, revisão de literatura ou revisão de sistemática e estudos prospectivos e retrospectivos. Esta alteração ocorre quando se verifica uma infecção do alvéolo que se manifestam após a extração dentária, provocando dores muito fortes que tendem a iniciar 2 a 3 dias após a exodontia, podendo se prolongar até aos 10 ou 15 dias seguintes. Pode afetar qualquer dente presente na boca, sendo que a alveolite do terceiro molar é a mais prevalentes nas situações após a extração de dentes inclusos ou semi-inclusos, prevalência de problemas associados aos dentes do terceiro molar durante a sua erupção, para além da eventual dificuldade de acesso cirúrgico aos mesmos, o que pode originar um maior trauma durante os procedimentos inerentes à extração. Nessa entidade clínica, muitas vezes, o desenvolvimento é rápido, sendo necessário um diagnóstico preciso, bem como a sua resolutividade clínica.

Palavras-chave: Alveolite. Exodontia. Terceiros Molares.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: PERIODONTIA

APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Wendel Chaves Carvalho

COAUTORES: Thirza Keanne Nunes Lindoso; Yngrid Sousa Martins; Thâmara Cristtina Ribeiro da Silva

ORIENTADOR(A): Walder Jansen de Mello LOBÃO

TEMA DO TRABALHO: **Associação Entre Doença Periodontal e Câncer**

RESUMO

A busca constante da Periodontia moderna é definir critérios de suscetibilidade às doenças periodontais baseados em condições sistêmicas que demonstram alguma semelhança à patogênese da doença periodontal, dentro desse contexto encontra-se o desenvolvimento de Câncer (CA). O presente estudo tem como finalidade demonstrar por meio de bases científicas da literatura a relação plausível da DP e o surgimento de CA nos mais diversos sítios anatômicos. Revisão de literatura: O câncer é a principal causa de morte por doença na faixa etária de 15 a 29 anos, e a segunda causa geral nesse grupo no Brasil. Dentre os fatores de risco para CA, bem como, para a DP estão: tabagismo, consumo abusivo de álcool, dietas com baixa quantidade de frutas e vegetais, dietas com elevado índice de sal e nitrato e infecções por micro-organismos. A perda dentária influencia significativamente na mastigação, dietas, ingestão de alimentos, estética e escolha alimentar, e alguns estudos mostram que o agravo das DPs está associado com câncer bucal. Estudos epidemiológicos têm sido conduzidos para determinar a associação entre perda dentária e suscetibilidade aos cânceres orofaciais, do sistema gastroesofágico e até de próstata, porém, devido os inúmeros fatores, os resultados são inconclusivos. Portanto, apesar de alguns estudos mostrarem que não há associação entre o processo de Carcinogênese e DPs, o presente trabalho demonstra maior prevalência de estudos que suportam essa hipótese, principalmente dos que relatam associação com câncer bucal.

Palavras-chave: Neoplasias Bucais. Periodontite. Medicina Bucal.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: DTM / DORES OROFACIAIS
APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Daniela Costa Silva
ORIENTADOR(A): Walder Jansen de Mello Lobão

TEMA DO TRABALHO: **Dor Dentária de Origem Neuropática**

RESUMO

A abordagem da dor dentária é de extrema complexidade porque em alguns casos essas dores não são de origem do sistema estomatognático, estando relacionada com um processo complexo entre os sistemas nervoso central e periférico. O presente trabalho é uma revisão da literatura sobre as principais dores orofaciais neuropáticas e seu diagnóstico diferencial para um tratamento eficaz. Revisão de Literatura: A dor neuropática (DN) é definida como uma algia causada por uma lesão ou doença do sistema nervoso somatossensitivo e pode ser classificada em episódica e contínua. A dor neuropática episódica é de curta duração e produz sensações muito agudas, envolvendo o nervo trigêmeo, inteiramente relacionado com os dentes. A segunda se manifesta de modo contínuo com intensidade variável, sendo exemplos dessa, a odontalgia atípica e síndrome da ardência bucal. A origem destas dores pode ser traumática, neurogênica, musculoesquelética, neoplásica, autoimune ou psicofisiológica. Os episódios de dor causam extrema restrição mandibular, impossibilitando funções cotidianas como mastigar, falar e escovar os dentes. Por ter várias possíveis causas, os estudos são inconclusivos. São necessários mais estudos para a contestação científica, sendo de extrema importância para os Cirurgiões-dentistas estabelecerem o diagnóstico diferencial das diferentes algias orofaciais neuropáticas, atribuindo uma melhor qualidade de vida para esses indivíduos.

Palavras-chave: Dor Orofacial. Odontalgia. SNC.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: ODONTOLOGIA PREVENTIVA
APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Thirza Keanne Nunes Lindoso
COAUTORES: Wendel Chaves Carvalho; Yngrid Sousa Martins; Thâmara Cristina
ORIENTADOR(A): Walder Jansen de Mello Lobão

TEMA DO TRABALHO: **Efeitos da Desnutrição para a Saúde Bucal**

RESUMO

Nutrição e saúde bucal estão intimamente ligadas. A saúde bucal deficiente pode afetar a capacidade de um indivíduo consumir determinados alimentos nutritivos e sem proteínas, aumentando o risco individual de uma saúde bucal deficiente, incluindo doença periodontal e perda de dentes. Com base nisso, o presente estudo visa elencar os pontos de associação entre a desnutrição e a saúde bucal. A perda dentária, que pode ou não estar relacionada à doença periodontal, tem sido associada a um risco aumentado de várias doenças crônicas e, também, à má ingestão de nutrientes. Evidências epidemiológicas sugerem que uma dieta rica em frutas, verduras e grãos integrais pode diminuir o risco de doença coronariana. Além disso, uma dieta rica em vitamina C é protetora contra alguns tipos de câncer, incluindo o bucal. Assim, a má ingestão de nutrientes que se origina do estado dental comprometido pode resultar em um maior risco de doença crônica. Os estudos são unânimes quanto à essa complexa relação, porém, os resultados não levam em consideração alterações de marcadores pró-inflamatórios e a associação Substituir e/ou manter os dentes naturais melhora a capacidade mastigatória, permitindo que os indivíduos consumam uma dieta variada e nutritiva, sendo, portanto, uma estratégia preventiva para o desenvolvimento de doenças crônicas bucais e sistêmicas.

Palavras-chave: Deficiência Proteica. Periodontite. Deficiência de Ácido Ascórbico.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: CIRURGIA
APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Alexsandra Ferreira Sousa
ORIENTADOR(A): Rafael Soares Diniz

TEMA DO TRABALHO: **Eficácia da Artrocentese nas Disfunções Artrogênicas da Articulação Temporomandibular: Revisão de Literatura**

RESUMO

Ao longo desses últimos anos tem se procurado uniformizar as diferentes técnicas cirúrgicas aplicadas nas disfunções temporomandibular (DTM) no propósito de estipular quando e como emprega-las. Prefere-se, primeiramente, por técnicas minimamente invasivas como manipulação mandibular assistida com aumente de pressão hidrostática, artrocentese a procedimentos mais complexos como artroscopia e cirurgia aberta da ATM na tentativa de aliviar ou eliminar o quadro de dor e disfunção presentes. O objetivo foi realizar uma revisão de literatura sobre o manejo cirúrgico minimamente invasivo das disfunções artrogênicas da articulação temporomandibular por meio de técnica de artrocentese, bem com suas indicações e possíveis resultados. Busca em artigos, livros, teses e dissertações publicadas nos últimos quinze anos, em bases de dados nacionais e internacionais. Foram incluídos na revisão artigos de relato de caso, revisão de literatura ou revisão de sistemática e estudos prospectivos e retrospectivos. Cada procedimento deveria ter a sua indicação, baseada em critérios bem definidos. No entanto, faltam, até o presente momento, estudos longitudinais e ensaios clínicos aleatórios que possam comparar a efetividade terapêutica de cada modalidade cirúrgica. A escolha quanto ao tratamento das DTM articulares abrange muito mais sobre a experiencia e manuseio do profissional, do que estudos cientificamente controlados. O êxito terapêutico aplicado a ATM depende principalmente, de um plano global de tratamento que abrange tanto terapêuticas conservadora, clínicas como cirurgias propriamente dita, a cirurgia realizada de forma isolada raramente proporcionara um sucesso terapêutico.

Palavras-chave: Articulação Temporomandibular. Disfunção Temporomandibular. Tratamento Cirúrgico.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: CIRURGIA

APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Thaísa Gomes Carvalho

COAUTORES: Thássia Mota de Sousa; Tharcysio Rodrigo Silva Costa; Liandra Roberta Mendes Cantanhede

ORIENTADOR(A): Rafael Soares Diniz

TEMA DO TRABALHO**: Elevação de Seio Maxilar: Implicações em Reabilitações com Implantes Dentários**

RESUMO

O seio maxilar são cavidades pneumatizadas encontradas na região da maxila, apresentam-se em forma piramidal, e estão intimamente relacionadas com a região de dentes posteriores, pré-molares, molares, podendo se estender até a região de canino. Quando ocorre perda de elementos dentais, com o tempo consequentemente ocorrerá uma grande perda óssea daquela região, proporcionando ainda mais a relação de proximidade destes com a região do seio maxilar. A cirurgia de levantamento do seio maxilar com auxílio do enxerto ósseo tem sido cada vez mais utilizada como alternativa para a manutenção óssea, viabilizando o uso de implantes como uma forma de tratamento em pacientes que apresentam quantidade óssea insuficientes na região posterior da maxila. O objetivo foi realizar uma revisão de literatura analisando a fisiologia e anatômica do seio maxilar. Além disso, conhecer as técnicas cirúrgicas utilizadas para a cirurgia de elevação do seio maxila e suas possíveis complicações em pacientes que serão reabilitados com implantes dentários. Foram selecionados artigos, livros, teses e dissertações publicadas nos últimos quinze anos, em bases de dados nacionais e internacional (PubMED, SciELO e Capes). Foram incluídos na revisão artigos de relato de caso, revisão de literatura ou revisão de sistemática e estudos prospectivos e retrospectivos. Foi observado que a técnica cirúrgica de elevação do seio maxilar, via parede lateral, é um procedimento previsível e indispensável para pacientes que serão reabilitados com implantes dentários em áreas de pneumatização do seio maxilar. Assim, a cirúrgica de elevação do seio maxilar deve ser feito considerandose a qualidade do osso e região a ser abordada, bem como o tipo de enxerto que será utilizado, tornando uma técnica previsível.

Palavras-chave: Seio Maxilar. Implantes Dentários. Enxertos.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: PERIODONTIA
APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Roberta Priscilla Gonçalves Monteiro
COAUTORES: Shirley Maria de Nazaré Rocha Cardoso; Jullyanna Dias Cutrim
ORIENTADOR(A): Maria Carmen Fontoura Nogueira da Cruz

TEMA DO TRABALHO: **Estado Psicoemocional como Agravante da Doença Periodontal**

RESUMO

A depressão alicerçada a fatores microbiológicos, imunológicos e estresse emocional são fortes indicadores de risco para avanço da doença periodontal. Diante desse fato, ao ser considerado um estudo ainda em desenvolvimento na literatura odontológica, requer aprofundamento nas pesquisas que mostram uma forte relação da depressão e estresse emocional as formas mais frequente da doença, como a periodontite crônica. Portanto, é importante que o profissional dentista saiba a melhor intervenção clínica e tratamentos para pacientes com essa enfermidade. O trabalho baseou-se em artigos e pesquisas científicas presentes na literatura, com o fim de relacionar condições psicossociais em pacientes com estresse emocional até estágios avançados de depressão com suas respectivas respostas imunológicas no processo inflamatório. Desse modo, verificou-se a resposta do organismo com o aumento da produção de glicocorticoides e níveis de catecolaminas e seus efeitos prejudicais no tratamento da periodontite crônica. A depressão e o estresse emocional provocam alterações e modificações no sistema imunológico e no comportamento do indivíduo que vão agir diretamente no estabelecimento e avanço de uma doença periodontal. Essas disfunções causam um desequilíbrio fisiológico e homeostático, propiciando uma vulnerabilidade que favorece desenvolvimento de doenças infecciosas, como a doença periodontal. Por consequência, os efeitos de medicamentos antidepressivos e níveis dos glicocorticoides e níveis de catecolaminas no sangue alertam ao cirurgião-dentista a necessidade de um atendimento multidisciplinar e de uma abordagem alternativa na compreensão odontológica a respeito da doença. Sabe-se que a doença periodontal é multifatorial, por isso, é necessário realizar novas abordagens no seu tratamento ao observar potenciais modificadores, como o estresse emocional e a depressão. Destacar aspectos do paciente que ultrapassem a análise de suas limitações biológicas é essencial, para então transcendê-las para um campo psicossocial e tratar o paciente de forma mais completa.

Palavras-chave: Seio Maxilar. Implantes Dentários. Enxertos.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: LASERTERAPIA

APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Priscilla Nayane Magalhães Ribeiro dos Santos

COAUTORES: Valbiana Cristrina Melo de Abreu Araujo; Skarlet Policarpo Araújo; Julliana Andrade da Silva

ORIENTADOR(A): Elizabeth Lima Costa

TEMA DO TRABALHO: **Fotobiomodulação: uma Opção para Tratamento de Mucosite em Pacientes Oncológico**

RESUMO

A quimioterapia e a radioterapia, embora sejam uma das melhores ferramentas para o tratamento do câncer, geram reações tóxicas inflamatórias, em especial, a mucosite oral (MO) em pacientes submetidos a tratamento oncológico. A fotobiomodulação é uma alternativa já testada e comumente utilizada como forma de prevenção e de tratamento da MO. O objetivo foi abordar a relevância da fotobiomodulação na prevenção e tratamento da MO em pacientes oncológicos com base em evidências científicas presentes na literatura. Para tanto, utilizaram-se trabalhos disponíveis nas bases de dados Lilacs, ScieELO e Bireme BVS nos últimos 5 anos. Os estudos realizados mostram que os efeitos da fotobiomodulação podem levar a uma aceleração, já na primeira aplicação, no processo de reparação tecidual, com atividade analgésica e anti-inflamatória. Com o uso da fotobiomodulação, observaram-se efeitos no aumento da concentração de ß-endorfina no líquor cefalorraquidiano, ativando a reparação tecidual e favorecendo a proliferação de fibroblastos e a produção de fibras elásticas e colágenas, aumentando a celularidade dos tecidos irradiados e levando, assim, a melhora do quadro clínico de pacientes acometidos por MO. Os achados da literatura sugerem que a fotobiomodulação mostra-se eficaz para tratamento de mucosites orais, trazendo benefícios para a qualidade de vida de pacientes em tratamento oncológico.

Palavras-chave: Mucosite Oral. Terapia a Laser. Oncologia

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: CIRURGIA
APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Gabryella Bezerra Silva
COAUTORES: Ianca Danielle Penha Viana; Mayara Silva Reis; Nargila Ester Pereira Lopes
ORIENTADOR(A): Rafael Soares Diniz

TEMA DO TRABALHO: **Fotobiomodulação: Método Simplificado para Redução de Fratrura de Parede Anterior do Seio Frontal**

RESUMO

As fraturas da parede anterior do seio frontal ocorrem com relevância em acidentes de trabalho e veículos motorizados. Estima-se que dentre as fraturas faciais cerca de 8% sejam relacionadas com fraturas do osso frontal, sendo que sua etiologia pode variar de acordo com a população estudada, faixa etária e nível social. O tratamento depende de sua complexidade, sendo utilizado o acesso bicoronal, associado a redução simplificada, quando possivel, com utilização de parafusos monocorticais para tracionamento dos fragmentos fraturados, ou até mesmo técnicas mais elaboradas. O objetivo foi relatar um caso clínico de um paciente do gênero masculino, 51 anos de idade, vítima de acidente motociclístico, apresentando fratura da parede anterior de seio frontal, submetido à tratamento cirúrgico de redução simplificada e fixação interna rígida. Devido o grau de afundamento da parede anterior do seio frontal e a grande quantidade de fragmentos intermediários, foi indicado o tratamento cirúrgico por meio de acesso bicoronal, para redução simplificada, utilizando parafusos monocorticais para o tracionamento, seguida de fixação interna estável dos cotos fraturados, utilizando placas e parafusos de titânio do sistema 1.5mm. O paciente evoluiu ano ano sem queixas álgicas e assimetrias de face. Devido a sua baixa incidência quando comparada às demais fraturas maxilofaciais, o tratamento das fraturas da parede anterior do seio frontal constitui-se num tema abrangente, o que, por sua vez, dificulta um acompanhamento pósoperatório a longo prazo

Palavras-chave: Fratura de Frontal. Seio Frontal. Fratura Tardia.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: LASERTERAPIA
APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Bianca Carvalho Mendes
COAUTORES: Danilo Vieira Silva; Guilherme Silva Furtado; Marcelle Beathriz Fernandes da Silva
ORIENTADOR(A): Andrea Dias Neves Lago

TEMA DO TRABALHO: **Frenectomia com Laser de Diodo de Alta Potência: Relato de Caso**

RESUMO

A Frenectomia labial é uma cirurgia que remove o freio labial, uma estrutura anatômica fina de tecido fibroso que pode interferir com a correção ortodôntica, causar diastemas interincisais, além de alteração fonética, dificuldades na alimentação e higienização, limites na mobilidade do lábio e insatisfação estética para o paciente. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico em que foi feita uma frenectomia labial com laser de Diodo de alta potência. Paciente do sexo feminino, 20 anos, procurou o projeto de extensão “Laserterapia na Odontologia” da UFMA para remoção do freio labial para correção de um diastema interincisal. Foi realizada a cirurgia com o laser de alta potência e, 7 dias após, a aplicação do laser de diodo de baixa potência para acelerar a cicatrização no comprimento de onda (808 nm), 2J, 100 mW e 20 s em 4 pontos ao redor da ferida. A paciente relatou imediata satisfação e melhora do sorriso após a realização da frenectomia, e retornou após 1 semana para aplicação do laser de baixa potência; não houve relato de dor ou edema na região; após 2 semanas a região estava cicatrizada e o freio reinserido corretamente. Assim, conclui-se que a frenectomia labial com o laser de diodo de alta potência é um método alternativo e eficaz para a remoção do freio labial e, quando associado a terapia de fotobiomodulação, foi eficaz quanto a redução do tempo de cicatrização e ausência de edema e dor no pós-operatório.

Palavras-chave: Seio Maxilar. Implantes Dentários. Enxertos

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: ODONTOLOGIA HOSPITALAR
APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Welen Rocha Marques
COAUTORES: Luana Martins Cantanhede
ORIENTADOR(A): Allana da Silva e Silva

TEMA DO TRABALHO**: Importância do Cirurgião-Dentista na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) na Prevenção de Pneumonia Nosocomial**

RESUMO

A pneumonia nosocomial é uma infecção no parênquima pulmonar que atinge principalmente idosos e imunocomprometidos. Segundo o Ministério da Saúde, a pneumonia foi a terceira principal causa de mortes no Brasil em 2013, e registradas 68,3 mil mortes, perdendo para doenças cerebrovasculares e infarto do miocárdio. O objetivo deste trabalho é fazer uma revisão de literatura acerca da pneumonia nosocomial e ressaltar a importância do cirurgião dentista na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A pneumonia nosocomial se estabelece comumente pela aspiração do conteúdo orofaríngeo, devido a deficiência de higiene bucal, hipossalivação, xerostomia, doenças periodontais e outras que favorecem a colonização do biofilme por microrganismos patogênicos, somado ao tempo de internação e necessidade de intubação. A higienização com digluconato de clorexidina a 0.12% de 12/12 horas possibilita a descontaminação da cavidade oral e a redução de incidência da pneumonia nosocomial. Estudo demonstram que a higiene oral ainda é escassa, apesar de sua importância, e com isso nota-se então a importância e conhecer mais a atuação da odontologia na UTI. Devido a morbimortalidade associada a pneumonia nosocomial, faz-se necessário a presença do cirurgião dentista em UTI como agente preventivo.

Palavras-chave: Pneumonia. Dentista. UTI.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: FARMACOLOGIA
APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Wendell Mendes Santana
COAUTORES: Igor Gabriel Mendes Costa, Aylla Mesquita Pestana, Iago Torres Cortês de Sousa
ORIENTADOR(A): Marcio Antonio Rodrigues Araujo

TEMA DO TRABALHO: **Interação Medicamentosa: Pacientes Hipertensos Podem Usar Paracetamol?**

RESUMO

IntAs interações medicamentosas constituem uma série de eventos em que o efeito de um medicamento é alterado pela presença de outro fármaco, constituindo a principal causa de problemas relacionados a medicamentos. O paracetamol tem sido amplamente prescrito para pacientes hipertensos. Dessa forma, este estudo visa analisar a influência do paracetamol na medicação hipotensora, bem como sua segurança de uso. A principal influência da utilização dos AINEs em pacientes que fazem uso de medicações hipotensoras se dá no seu efeito sobre as prostaglandinas renais (PG), que estão relacionadas à diminuição da pressão arterial (PA). O Paracetamol, entretanto, tem seu modo de ação diferente dos demais AINEs e é ainda considerado incerto. Porém, sabe-se que age diretamente sobre o Sistema Nervoso Central e indiretamente sobre receptores CB1 do sistema endocanabinóide. Dessa forma, não possui grande influência sobre o ácido araquidônico e consequentemente não interfere nas PGs renais, desempenhando pouco impacto na PA dos pacientes. Não há evidências de que haja um aumento sustentado da PA causado pelo tratamento com paracetamol em pacientes com hipertensão tratada a curto prazo. Isso se atribui ao mecanismo de ação do fármaco, que, em virtude de sua ação central, pouco interfere nas PGs renais. Conclusão: o uso do paracetamol é seguro em pacientes hipertensos, sendo considerado a droga de primeira escolha para analgesia.

Palavras-chave: Hipertenso. Medicamento. Paracetamol

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: FARMACOLOGIA

APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Igor Gabriel Mendes Costa

COAUTORES: Guilherme Guimarães Portela, Aylla Mesquita Pestana, Iago Torres Cortês de Sousa

ORIENTADOR(A): Marcio Antonio Rodrigues Araujo

TEMA DO TRABALHO: **Interações Medicamentosas: o Uso de Aines em Pacientes Hipertensos em Uso de IECA e Bra**

RESUMO

As interações medicamentosas (IM) constituem uma série de eventos clínicos em que o efeito de um medicamento é alterado pela presença de outro fármaco, constituindo a principal causa de problemas relacionados a medicamentos. Objetivo: Identificar os medicamentos mais utilizados pelos pacientes para tratamento de alterações sistêmicas de saúde, os mais prescritos no Curso de Odontologia da UFMA e discorrer sobre as possíveis IM. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMA sob o número 2.213.035. Foi realizado um levantamento de dados a partir da análise de 620 prontuários de pacientes atendidos, onde foi possível identificar os fármacos mais usados pelos pacientes e prescritos pelos alunos. Os dados foram tabulados e submetidos à análise estatística descritiva, seguidos de uma revisão na literatura recente sobre o tema. A classe de fármacos mais utilizadas pelos pacientes foi a dos anti-hipertensivos (61,9%), sendo a Losartana (49,1%) e o Captopril (19,29%) os mais utilizados. Já dentre os prescritos no curso, os Analgésicos e AINEs foram os mais significantes (98,3%), com destaque para o Ibuprofeno (30%). Conclusão: O uso de AINEs, como Ibuprofeno, Diclofenaco e Nimesulida, influencia na eficácia dos IECAs e BRAs, diminuindo seu efeito. Entretanto, o uso de AINEs por um período inferior a 5 dias não representa riscos significativos, sendo aconselhável, porém, o acompanhamento desses pacientes.

Palavras-chave: Interação Medicamentosa. AINES. Hipertensão.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: LASERTERAPIA
APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Anderson Fernando Sousa de Andrade
COAUTORES: Antônio de Pádua Nascimento Júnior; Katarina Michelly Palácio Cardoso, Laressa Nascimento de Oliveira
ORIENTADOR(A): Rafael Soares Diniz

TEMA DO TRABALHO: L**aserterapia no Tratamento de Muscosite Oral**

RESUMO

A muscosite é uma inflamação da mucosa bucal e é frequentemente em pacientes submetidos ao tratamento oncológico. Ela consiste em lesões bucais dolorosas que pode interferir na fala e na alimentação, aumenta o risco de infecções oportunistas como a candidíase. O objetivo foi realizar uma revisão de literatura sobre a ação da laserterapia como modalidade de tratamento da muscosite. Busca em artigos, livros, teses e dissertações publicadas nos últimos quinze anos, em bases de dados nacionais e internacionais. Foram incluídos na revisão artigos de relato de caso, revisão de literatura ou revisão de sistemática e estudos prospectivos e retrospectivos. A muscosite prejudica a qualidade de vida dos pacientes e dependendo da sua severidade, pode chegar a interromper o tratamento oncológico. A laser terapia atua prevenindo o aparecimento das lesões bucais, diminuindo a dor e inflação no local das lesões e acelerando a cicatrização das lesões bucais presentes.O laser de baixa intensidade tem sido proposto para o tratamento da muscosite oral, acelerando o processo de cicatrização das feridas e diminuindo o quadro doloroso.

Palavras-chave: Oncologia. Mucosite. Laser.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: CIRURGIA

APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Géssica Dutra dos Santos

COAUTORES: Arthur Mesquita Bezerra; Edna Cristina Pinheiro Ferreira; Hanna Lorena Pontes Ferreira

ORIENTADOR(A): Rafael Soares DINIZ

TEMA DO TRABALHO: **Manejo Odontológico de Pacientes com Coagulopatias**

RESUMO

Conhecer o histórico do paciente com coagulopatias é fundamental para o manejo do mesmo dentro da prática odontológica. O conhecimento da patologia permite o atendimento eficaz e seguro ao paciente. O objetivo deste trabalho, é realizar uma revisão de literatura sobre o manejo odontológico do paciente portador de coagulopatias, principalmente quanto a necessidade e oportunidade de procedimentos cirúrgicos, e relatar um caso de síndrome de Bernard Soulier. Busca em artigos, livros, teses e dissertações publicadas nos últimos 15 anos, em bases de dados nacionais e internacionais. Foram incluídos na revisão artigos de relato de caso, revisão de literatura ou revisão de sistemática e estudos prospectivos e retrospectivos Na maioria das vezes, a internação se faz necessária, com a realização do procedimento em ambiente hospitalar, utilização de meios e substâncias hemostáticas, além de um conhecimento adequado por parte do cirurgião-dentista da coagulopatias e seus métodos de controle. O manejo de portadores de coagulopatias requer um diagnóstico preciso da alteração presente no paciente, bem como um planejamento juntamente com o médico hematologista do pré, trans e pós- cirúrgico.

Palavras-chave: Coaguopatias. Hematologia. Síndrome de Bernard Soulier.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: PERIODONTIA
APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Patrícia Santos Baldez
COAUTORES: Fernanda Fernandes Silva; Josiene dos Santos Rodrigues
ORIENTADOR(A): Rafael Soares Diniz

TEMA DO TRABALHO: **Mecanismos Patogênicos da Doença Periodontal Associada ao Diabetes Melito**

RESUMO

Diabetes melito é uma doença crônica caracterizada por deficiência parcial ou total na produção de insulina ou por resistência á sua ação. Estima-se que grande parte da população são portadoras da diabetes melito, porém, 50% desconhecem que têm a doença. O paciente diabético é mais suscetível a desenvolver a doença periodontal devido a sua dificuldade em reagir a processos inflamatórios e infecciosos. Realizar uma revisão de literatura sobre os mecanismos patogênicos da doença periodontal associada ao diabetes melito, bem como o manejo clínico deste tipo de paciente. Busca em artigos, livros, teses e dissertações publicadas nos últimos quinze anos, em bases de dados nacionais e internacionais. Foram incluídos na revisão artigos de relato de caso, revisão de literatura ou revisão de sistemática e estudos prospectivos e retrospectivos. Entre os fatores importantes a serem considerados na avaliação do estado periodontal de pacientes diabéticos e na formulação dos planos de tratamento estão o grau de controle metabólico, a duração da doença, a presença de complicações diabéticas de longo prazo e de fatores de risco simultâneos, além do nível geral de bem-estar do paciente. O tratamento deve concentrar-se na prevenção de doenças periodontais e inflamação bucal, cujo controle é essencial no caso das complicações associadas ao diabetes. A ameaça bacteriana é um fator de risco na gengivite, mesmo entre diabéticos saudáveis com bom controle da doença, os pacientes devem ser incentivados a usar fio de dental regularmente e escovar os dentes com um creme dental com flúor que oferece proteção antibacteriana.

Palavras-chave: Doença Periodontal. Diabetes Melito. Gengivite.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: CIRURGIA
APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): João Victor Uchôa Silva
COAUTORES: Tharcysio Rodrigo Silva Costa; Lara Thaís Coelho Araújo; Karlla Soraya Pires Ferreira
ORIENTADOR(A): Rafael Soares Diniz

TEMA DO TRABALHO: **Mini Âncoras no Tratamento Do Deslocamento da A.T.M: Relato de Caso Clinico**

RESUMO

A articulação temporomandibular (ATM) é uma região complexa do esqueleto maxilofacial. Composta pelo osso temporal e mandíbula, por uma estrutura fibrosa densa especializada, o disco articular, vários ligamentos e numerosos músculos associados, permitindo movimentos livres e complexos sobre as superfícies articulares. As mini âncoras foram originalmente desenvolvidas para uso em procedimentos ortopédicos, tais como a reparação de ligamentos, reinserção de tendões e músculo. A função principal desta âncora é unir os tecidos moles sobre as estruturas ósseas, restaurando a função. Há alguns anos, estes implantes endósseos têm sido usados na ATM para correção cirúrgica da luxação mandibular recidivante com deslocamento do disco articular em relação ao côndilo. O tratamento dos deslocamentos do disco articular pode ser convencional ou cirúrgico. De um modo geral, é indicada conduta conservadora inicial, sendo preconizado o tratamento cirúrgico quando não houver restabelecimento da sintomatologia dolorosa. Varias modalidades de tratamento cirúrgico tem sido apontado com taxas de sucesso que varia de 77% a 95% dos relatos. O presente estudo reveste-se de grande relevância por revisar aspectos importantes relativos à articulação temporomandibular e a técnica para tratamento do deslocamento anterior do disco articular sem redução, através da discopexia utilizando dispositivos endósseos.

Palavras-chave: Articulação Temporomandibular. Mini Âncoras. Cirurgia.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: OUTRA
APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Karlla Soraya Pires Ferreira
COAUTORES: João Victor Uchôa Silva; Tharcysio Rodrigo Silva Costa, Laynne Kelly Lopes Santos
ORIENTADOR(A): Mayra Moura Franco

TEMA DO TRABALHO: **O Ensino à Distância na Educação Permanente em Saúde**

Resumo

A educação permanente em saúde (EPS), enquanto política pública de saúde, possibilita aos profissionais de saúde o desenvolvimento de uma visão mais crítica e reflexiva da realidade que está a sua volta. Nesse contexto, a educação a distância (EaD) pode ser considerada uma nova possibilidade de democratização do saber para os trabalhadores de saúde, possibilitando a autoaprendizagem e importante na educação permanente ou continuada desses profissionais. Revisão bibliográfica sobre a utilização da EaD, e sua importância, como estratégia para a educação permanente dos profissionais de saúde. Foi realizado um levantamento de dados bibliográficos nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe da Saúde (Lilacs), Biblioteca Científica Eletrônica Online (Scientific Eletronic Library Online-SciELO) e Google Acadêmico. É fundamental discutir sobre a utilização, importância e desafios da educação a distância como estratégia para a educação permanente dos profissionais de saúde e enfatizar que o ensino a distância incentiva o pensamento crítico e a reflexão na busca do conhecimento. Por isso, a EaD vem sendo assimilada como uma estratégia determinante para a qualificação dos trabalhadores da saúde, trazendo benefícios para as instituições, os profissionais e usuários dos serviços de saúde e considerada um facilitador da EPS.

Palavras-chave: Educação à Distância. Educação em Saúde. Educação Continuada.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: PERIODONTIA / LASERTERAPIA
APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Ana Raissa Ayres Ferreira
ORIENTADOR(A): Walder Jansen de Mello Lobão

TEMA DO TRABALHO: **Os Efeitos da Laserterapia no Tratamento Periodontal**

RESUMO

O laser é um dispositivo que produz radiação eletromagnética, dividido em três categorias principais: laser de alta, média e baixa intensidade. Os lasers de alta intensidade são utilizados em cirurgias e os de média intensidade em reabilitações. Os lasers de baixa intensidade são utilizados na terapia fotodinâmica (TFD) devido às suas propriedades de bioestimulação, anti-inflamatórias e analgésicas sendo indicados com sucesso nos processos de reparo. O objetivo deste estudo foi avaliar e discutir os efeitos dos lasers de baixa potência nos processos de reparo dos tecidos, tratamentos pós-cirúrgicos e sua eficácia mediante o tratamento periodontal. A doença periodontal é uma patologia causada por biofilme bacteriano, cujo tratamento consiste na remoção mecânica dos agentes contaminantes. Sua evolução está relacionada com a resposta do hospedeiro e ação microbiana, ondo ambas podem ser moduladas pela aplicação de laser em baixa potência. A TFD tem ação antimicrobiana o que indica seu uso na terapia periodontal. No entanto, há dúvidas sobre a eficácia do uso de laser de baixa potência para o tratamento periodontal. A grande variedade nos parâmetros de tratamento e protocolos utilizados impossibilita uma comparação e uma análise mais crítica e rigorosa dos resultados colhidos nos trabalhos analisados. Portanto, mais estudos devem ser realizados a fim de elucidar essa questão.

Palavras-chave: Laserterapia. Periodontia. Laser de Baixa Potência.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: ODONTOPEDIATRIA

APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Karine Rocha Marques

COAUTORES: Bruna Valéria Rodrigues Cabral; Anna Clara Vieira Fontes; Allana Silva e Silva

ORIENTADOR(A): Luana Martins Cantanhede

TEMA DO TRABALHO: **Paciente com Dente Neonatal Associada à Doença de Riga-Fede: Relato de Caso Clínico**

RESUMO

São denominados dentes neonatais, quando ocorre a erupção de elementos dentais entre o período do nascimento até o primeiro mês de vida da criança. Esse fenômeno, aliado ao atrito do ápice da língua no dente neonatal, pode ter como consequência o desenvolvimento da patologia Riga-Fede, que é caracterizada como ulcerações traumáticas no ápice da língua. A associação desses acometimentos pode resultar em broncoaspiração do dente decíduo e em dificuldades na alimentação. A proposta deste trabalho é relatar o caso clínico da paciente M.J.S.O, sexo feminino, 54 dias de idade, que compareceu, acompanhada de sua mãe, à clínica de Odontopediatria do Instituto Pós-Saúde com dente neonatal associado à doença de Riga Fede abordando características clínicas, fatores etiológicos e medidas terapêuticas necessárias. A mãe relatou que “o dente nasceu quando ela tinha 10 dias de nascida e começou a machucar a língua” e ao ser realizado o exame clínico e radiográfico constatou-se mobilidade dentária e a ausência de raiz, decidindo-se assim a remoção do elemento dental. Além disso, foi orientado o uso de Clorexidina 0,02% (1x ao dia) no local. Após um mês o local da cirurgia e a língua estavam cicatrizados. Entende-se que dentes neonatais supranumerários com mobilidade quando associados a Riga-Fede devem ser extraídos, visando melhor qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Úlcera Lingual. Supranumerário. Odontopediatria.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: CIRURGIA

APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Gabryella Bezerra Silva

COAUTORES: Ianca Danielle Penha Viana; Mayara Silva Reis, Nargila Ester Pereira Lopes

ORIENTADOR(A): Rafael Soares Diniz

TEMA DO TRABALHO: **Tratamento Cirúrgico em Pacientes Oncológicos**

RESUMO

O tratamento do câncer é sempre um desafio clínico e existem divergentes tipos de abordagens a serem aplicadas em cada paciente. Pode ser feito por meio de radioterapia, quimioterapia e cirurgia ressectiva seguida de reconstrução. Em muitos casos, é prescrita mais de uma modalidade terapêutica. O objetivo foi realizar uma revisão de literatura sobre o manejo odontológico do paciente portador de neoplasias malignas, principalmente quanto a necessidade e oportunidade de procedimentos cirúrgicos, antes, durante e após o tratamento oncológico. Revisão de Literatura: Busca em artigos, livros, teses e dissertações publicadas nos últimos quinze anos, em bases de dados nacionais e internacionais. Foram incluídos na revisão artigos de relato de caso, revisão de literatura ou revisão de sistemática e estudos prospectivos e retrospectivos. Após o diagnóstico do paciente, executar um plano de tratamento, prevenção e acompanhamento da melhor forma possível. Neste sentido, o Cirurgião- Dentista desempenha papel fundamental antes, durante e após o tratamento oncológico. As manifestações bucais esperadas neste paciente podem ser minimizadas e por vezes evitadas, com auxílio de uma adequação bucal correta e terapias adjuvantes, como por exemplo, a laserterapia. O desafio para os médicos especialistas é encontrar a maneira mais eficaz de tratar a doença e amenizar os efeitos colaterais dos tratamentos: xerostomia, mucosite, infecções secundárias (candidíase, herpes), dentre outras.

Palavras-chave: Oncologia. Radioterapia. Quimioterapia.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: ODONTOPEDIATRIA
APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Sandy Alves Silva
COAUTORES: Eva Maria Stein; Ana Carolina Mendes Pinheiro; Allana Silva e Silva
ORIENTADOR(A): Luana Martins Cantanhede

TEMA DO TRABALHO: **Abordagem Modificada de Marsupialização para Tratamento de Rânula em Odontopediatria**

RESUMO

A rânula pode ser ocasionada pelo traumatismo do ducto da glândula salivar sublingual ou das pequenas glândulas salivares, ocasionando o surgimento de tumefações no assoalho da boca que trazem incômodos para realização das funções do sistema estomatognático. Paciente C.B.C, 11 anos, compareceu a clínica de Odontopediatria do Instituto Pós-Saúde, acompanhado de sua mãe, com queixa de “um caroço na língua”. Após a anamnese, constatou-se que o paciente apresentava boas condições de saúde sistêmica. No exame intra-bucal, observou-se um aumento de volume na região sublingual, com as características que levaram ao diagnóstico de rânula simples. Há dois meses o paciente já havia passado por drenagem e micromarsupialização da lesão, entretanto houve recidiva, fazendo com que o novo tratamento fosse a marsupialização em conjunto com o uso de gazes com Clorexidina 0,12% até o fechamento da lesão. Depois de quinze dias o local estava cicatrizado e sem recidiva. A marsupialização como tratamento de rânulas simples deve ser considerada, pois é uma técnica com bom prognóstico, que preserva as estruturas adjacentes e a glândula sublingual, além de ser simples e pouco invasiva.

Palavras-chave: Rânula. Clorexidina. Odontopediatria.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: ODONTOPEDIATRIA

APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Clara Antonia Lima Costa

COAUTORES:, Marcia Iasmim Da Costa Castro Santos, Andrea Dias Neves Lago, Luana Martins Cantanhede

ORIENTADOR(A): Allana da Silva e Silva

TEMA DO TRABALHO: **Remoção de Granuloma Piogênico com Laser de Alta Potência em Odontopediatria: Relato de Caso**

RESUMO

O granuloma piogênico (GP) é uma lesão de hiperplasia inflamatória que surge na cavidade oral em resposta a estímulos de baixo grau. Seu tratamento envolve remoção cirúrgica seguido de exame histopatológico para diagnóstico diferencial. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso clinico de GP removido por meio de laser de diodo de alta potência. L.M.M.V.G, 10 meses, sexo feminino, chegou ao consultório com queixa da mãe de “lesão em lábio, sem dor, mas feia”. Na anamnese não foram relatadas alterações sistêmicas. Ao exame clínico foi verificada lesão em lábio inferior de aspecto vesicular, cor semelhante a mucosa, fibrosa a palpação e base pediculada. Para remoção cirúrgica foi utilizada anestesia tópica e infiltrativa (lidocaína 2%), seguida da remoção da lesão com laser de diodo de alta potência (potência 1200mW; comprimento de onda 980nm; diâmetro de fibra 400um; energia 120J, 20pps), o procedimento durou quatro minutos. A hemostasia foi promovida pelo laser e não houve necessidade de sutura. Após dez dias, não houve relato de complicações pós operatórias e foi verificado boa cicatrização. O diagnóstico histopatológico foi de granuloma piogênico. A remoção do granuloma piogênico por meio de laser de diodo de alta potência surge como alternativa para cirurgias menos invasivas em odontopediatria para procedimentos mais rápidos, seguros e com menores complicações pós-operatórias.

Palavras-chave: Granuloma Piogênico. Laser. Odontopediatria

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: PERIODONTIA
APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Camylla Claudino da Silva
COAUTORES: Cristina da Silva Mendes; Daniela Costa Silva; Maria Gabrielle Sousa Ferreira
ORIENTADOR(A): Walder Jansen de Mello Lobão

TEMA DO TRABALHO: **Síndrome Plummer-Vinson na Odontologia: Relação Plausível com Periodontite Crônica**

RESUMO

A Síndrome de Plummer-Vinson é uma doença caracterizada pela tríade disfagia intermitente, ferropenia e membrana esofágica e por ser rara, poucos são os dados na literatura sobre sua prevalência. A hepcidina é o principal regulador da homeostase do ferro sérico, sendo que essa encontra-se aumentada em indivíduos com Periodontite crônica, caracterizando deficiência de ferro no organismo. Em relação à Síndrome alguns sinais clínicos são comuns como unhas em forma de colher (coiloníquia), síndrome da ardência bucal, atrofia das papilas linguais e presença de queilite angular. A disfagia e a dor ao deglutir também estão presentes nesta Síndrome e há relatos de hipossalivação o que está inteiramente relacionada com a progressão da doença periodontal. A hipótese do presente estudo está relacionada com o fato da hepcidina está aumentada em indivíduos com Periodontite crônica, o que gera um quadro de ferropenia, extremamente comum na Síndrome de Plummer-Vinson. Como forma de correção da anemia faz-se a suplementação dietética de ferro que alivia, também, a glossodinia e reduz os sintomas esofagianos. Embora não muito comum, a importância da Síndrome está em ser um fator de risco para carcinoma de células escamosas bucal e esofagiano, além da hipótese de sua plausibilidade com a Periodontite crônica, sendo necessários mais estudos para a contestação científica.

Palavras-chave: Doença Periodontal. Anemia. Medicina Bucal.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: CIRURGIA
APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Johadna Ludmilla Oliveira da Silva
ORIENTADOR(A): Rafael Soares Diniz

TEMA DO TRABALHO: **Sinusite Maxilar Odontogênica**

RESUMO

O seio maxilar está situado entre a cavidade oral e nasal, sendo, portanto, o seio mais susceptível a invasões por bactérias, tanto pelo óstio nasal, como pela cavidade oral. A proximidade das raízes dos dentes maxilares posteriores com o seio maxilar associada à presença de inflamação, infecção ou iatrogênicas de origem dentária pode afetar a integridade do assoalho do seio. O objetivo foi realizar uma revisão de literatura sobre os diversos aspectos sobre o seio maxilar e a sinusite odontogênica, bem como o diagnóstico e condutas clínica para o tratamento desta alteração desta cavidade. Busca em artigos, livros, teses e dissertações publicadas nos últimos 15 anos, em bases de dados nacionais e internacionais. Foram incluídos na revisão artigos de relato de caso, revisão de literatura ou revisão de sistemática e estudos prospectivos e retrospectivos. A sinusite odontogênica é uma doença infecto-inflamatória, associada à ruptura da membrana de Schneider e a processos infecciosos dentários crônicos. Causa hiperplasia e hipertrofia da mucosa, o que origina sinais e sintomas, assim como mudanças radiográficas visíveis. Nessa patologia observamos, muitas vezes, o desenvolvimento assintomático, ou apresentando poucos sintomas, incluindo cefaleias e drenagem de secreções através da cavidade nasal. O diagnóstico é essencialmente clínico, no entanto existem diferentes exames complementares para confirmarem ou formarem o diagnóstico. Pela grande acessibilidade ao método radiográfico, torna-se fundamental que dentista saiba diferenciar essa patologia.

Palavras-chave: Maxila. Sinusite. Exodontia.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: CIRURGIA
APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Dayana Cristina Ribeiro Guedes
COAUTORES: Carla Cristina Alencar Sales; Julia Lopes de Araujo
ORIENTADOR(A): Rafael Soares Diniz

TEMA DO TRABALHO: **Tórus Palatino e Mandibular: Revisão de Literatura**

RESUMO

O tórus palatino é definido como um crescimento ósseo não patológico ao longo da linha média do palato duro, sendo considerada a exostose intra-oral mais comum. Apresenta etiologia desconhecida, porém alguns autores acreditam que surge devido a uma interação entre fatores genéticos e ambientais. Na maioria dos casos, são assintomáticos, não sendo necessária a remoção cirúrgica. O objetivo foi realizar uma revisão de literatura sobre esta entidade clínica e comentar sobre tratamento cirúrgico. Busca em artigos, livros, teses e dissertações publicadas nos últimos quinze anos, em bases de dados nacionais e internacionais. Foram incluídos na revisão artigos de relato de caso, revisão de literatura ou revisão de sistemática e estudos prospectivos e retrospectivos. Os tórus não são neoplásicos e em alguns não geram desconforto, mais há casos que necessitam de intervenção cirúrgicas. Apesar de não ser totalmente esclarecida sua etiologia, alguns estudos apontam que pode ser tratar de um fator genético. A várias correntes que algumas relacionam os tórus a fatores de envolvimentos ambientais, como também fatores de hereditariedade. Nessa patologia observamos, muitas vezes, o desenvolvimento assintomático, ou apresentando poucos sintomas, incluindo ulceras traumáticas e alterações periodontais. O diagnóstico é essencialmente clínico. Pela grande acessibilidade ao tratamento cirúrgco, torna-se fundamental que dentista saiba os tipos de técnicas cirúrgicas para eliminação esta patologia.

Palavras-chave: Maxila. Mandíbula. Osso.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: CIRURGIA
APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Lara Thaís Coêlho Araújo
COAUTORES: Laíse Brito Ribeiro Assunção; Lícia Hayana Oliveira, Mendonça; Lorena Lorrane de Sousa Mineiro
ORIENTADOR(A): Rafael Soares Diniz

TEMA DO TRABALHO: **Tratamento Cirúrgico de Displasias Fibro-Ósseas: Relato de Caso**

RESUMO

Displasias fribrosas (DF) associadas às displasias ósseas (DO) constituem as displasias fibro-ósseas (DFO). Estas possuem mesmas características histopatológicas, onde há substituição de osso por tecido conjuntivo e fibroso, mas diferem quanto à manifestação clinica, ao comportamento e a terapia empregada. São de caráter genético raro, acometendo diversos ossos do crânio e ossos da face. Nos maxilares a DF gera uma expansão óssea assimétrica e assintomática, acometendo mais a maxila. O tratamento cirúrgico pode ser indicado quando o paciente apresenta aumento de volume incontrolável, casando grandes assimetrias e episódios de recidiva. O objetivo foi descrever um caso clínico de tratamento cirúrgico de um paciente portador de displasia fibro-óssea, com diagnóstico confirmado pelo exame anatomopatológico e episódios de recidiva. Devido ao aumento de volume em região de maxila, foi indicado biópsia excisional como forma de diagnóstico e tratamento definitivo da lesão. A técnica foi realizada por meio de osteotomias delicadas para delimitação da área ressectiva, seguido de clivagem da massa tumoral e osteoplastia da área acometida. O paciente evoluiu há 1 ano e 3 meses sem aumento de volume em área operada. Pelo fato das DFO serem auto-limitadas e assintomáticas não é necessário tratamento imediato, sendo empregado o tratamento cirúrgico quando há aumento de volume exacerbado e complicações, como infecções do osso esclerótico.

Palavras-chave: Displasia. Osso. Maxilares

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: CIRURGIA

APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Mayara Silva Reis

ORIENTADOR(A): Rafael Soares Diniz

TEMA DO TRABALHO: **Tratamento Cirúrgico de Fratura do Osso Zigomático: Relato de Caso**

RESUMO

O complexo zigomático é foco frequente de traumatismos, em decorrência de acidentes de trânsito, prática de esportes e agressões. É um osso piramidal e apresenta corpo robusto e quatro processos: temporal, orbital, maxilar e frontal. O diagnóstico de fratura do osso zigomático é realizado com base na história do paciente e no exame clínico, complementado pelo exame radiográfico. Já o tratamento é indicado dependendo do grau de deslocamento e presença de fragmentos intermediários, sendo incruento ou cruento. O objetivo foyi classificar as fraturas do complexo zigomático de acordo com a literatura e relatar um caso clínico de tratamento cirúrgico. Devido o grau de deslocamento dos cotos ósseos, foi indicado o tratamento cirúrgico por meio de acesso intra-oral, para redução seguida de fixação interna estável dos cotos fraturados, utilizando placas e parafusos de titânio do sistema 1.5mm. O paciente evoluiu há um ano sem queixas álgicas, assimetrias de face e/ou limitação de abertura. Indubitavelmente, a pronta redução cirúrgica constitui o método terapêutico mais apropriado para o tratamento das fraturas do osso zigomático. Entretanto, nos casos de fraturas tardias, em que a redução apropriada dos fragmentos é dificultada pelo processo de reparo ósseo instalado, as técnicas reconstrutivas podem ser utilizadas com bons resultados.

Palavras-chave: Osso. Trauma. Zigomático.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: PRÓTESE

APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Ana Júlia Rocha Lima

CO-AUTORES: Ana Carolina Urbano de Araújo Lopes; Pedro Gil Farias Costa; Júlio Pereira Filho

ORIENTADOR(A): Frederico Silva de Freitas Fernandes

TEMA DO TRABALHO: **Tratamento de Disfunção Temporomandibular em Paciente Submetido à Craniotomia Transtemporal: Relato de Caso**

RESUMO

A craniotomiatranstemporal é realizada para tratamento de aneurismase remoção de tumores. Nesse procedimento, a Articulação Temporomandibular (ATM) pode sofrer luxação e o músculo temporal é deslocado e seccionado. O traumatismo dessas estruturas pode levar a cefaléia pós-craniotomia e a Disfunção Temporomandibular (DTM). Embora existam estudos a respeito do controle da dor pós- craniotomia, nenhum protocolo de tratamento para as sequelas funcionais no aparelho mastigatório foi estabelecido. Tendo em vista a severidade da DTM, foi planejada,como tratamento de urgência, a instalação de uma PPR provisória superior e uma placa oclusal estabilizadora inferior. A paciente foi recomendada a utilizar os dispositivos durante todo o dia, devendo remover a placa apenas durante as refeições e para higienização. Após 20 dias de tratamento, foi observada uma redução considerável da sintomatologia da DTM, não apresentando mais dores na cabeça e pescoço e nem durante a realização das funções orais. O tratamento minimamente invasivo e de baixo custo empregado foi eficaz no tratamento da DTM.

Palavras-chave: Disfunção Temporomandibular. Craniotomia. Tratamento.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: OUTRA

APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): João Victor Uchôa Silva

CO-AUTORES: Tharcysio Rodrigo Silva Costa; Lara Thaís Coelho Araújo; Karlla Soraya Pires Ferreira

ORIENTADOR(A): Walder Jansen de Mello Lobão

TEMA DO TRABALHO: **Uso Terapêutico de Células-Tronco da Polpa Dentária para Mal de Alzheimer: uma Revisão Integrativa**

RESUMO

As pesquisas com células-tronco vêm ganhando força porque possuem capacidade de se transformar em diferentes tipos de tecidos: ósseo, sanguíneo, nervoso e muscular. A partir disso e através de pesquisa bibliográfica da literatura científica, busca-se a possibilidade de encontrar ações terapêuticas a partir de células-tronco para doenças neurológicas degenerativas. As células embrionárias ou pluripotentes são células-tronco que podem se transformar em qualquer outro tipo, inclusive em neurônios funcionais. As células da polpa do dente são extremamente indiferenciadas, porém, se um vírus recombinante contendo genes exógenos expressos nas células embrionárias for inserido nas células-tronco da polpa, essa pode diferenciar-se, tornando-se células pluripotentes induzidas, ou seja, se comportam como tal e posteriormente são diferenciadas e transformadas em neurônios. Os estudos sobre o assunto são atuais e todos em fase de testes, obtendo dados que descartam a hipótese deste estudo e em outros incentivando o uso de células-tronco da polpa dentária para doenças neurológicas degenerativas, como, Alzheimer. A presente investigação mostra, no entanto, que a reprogramação celular pode levar à geração de células neurais funcionais mudando esse cenário e abrindo portas para gerar modelos celulares e estudar as doenças in vitro, como o transtorno do espectro autista e o Alzheimer, porém ainda necessitam-se de mais estudos experimentais.

Palavras-chave: Células-Tronco. Medicina Bucal. Doenças do Sistema Nervoso Central.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: PAINEL

ÁREA: PRÓTESE
APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Thaisa Gomes Carvalho
CO-AUTORES: Laynne Kelly Lopes Santos; Gleyciane Rosa Nunes
ORIENTADOR(A): Ana Carolina Saldanha de Oliveira

TEMA DO TRABALHO: **Utilização de Localizadores Apicais na Endodontia**

RESUMO

Historicamente um grande problema enfrentado na endodontia é a determinação do comprimento do dente. Ocorre que durante o tratamento endodôntico, a impossibilidade em sua determinação pode inviabilizar o próprio tratamento e até causar problemas ao paciente. Um instrumento capaz de sanar esta dificuldade é o localizador apical eletrônico. Pesquisadores, no início do século XX, perceberam que por meio do uso do recém descoberto fenômeno da resistência elétrica poderiam determinar a distância entre 2 pontos. Com base neste fenômeno, em 1962 Sunada criou o primeiro localizador apical eletrônico. Com ele, conseguia determinar o comprimento total do dente, com precisão maior que o já conhecido raio x, que é bidimensional e não conta com a curvatura da raiz. Com o tempo, a tecnologia foi consideravelmente aperfeiçoada, bem como os estudos acerca de seu uso. Hoje há diversos tipos de equipamentos capazes de dizer com precisão o comprimento radicular. Apesar de se tratar de um método muito relevante e eficaz na Endodontia, os localizadores apicais muitas vezes podem sofrer interferências, reduzindo sua eficácia. O localizador apical no tratamento endodôntico tornou-se um método viável, ainda que possua suas deficiências. Quando utilizado em conjunto com técnicas radiográficas, permite a correta odontometria, etapa de grande valor no tratamento endodôntico.

Palavras-chave: Endodontia. Localizadores Apicais. Eletrônico.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: APRESENTAÇÃO ORAL

ÁREA: DTM / DORES OROFACIAIS
APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Cláudio Dias De Souza
CO-AUTORES: Odilon Antônio Rios Mariz; Paulo Roberto Martins Maia
ORIENTADOR(A):

TEMA DO TRABALHO: **A Importância do Correto Diagnóstico das Dores Orofaciais**

RESUMO

Uma das mais importantes funções do sistema nervoso é a de informar sobre uma potencial lesão corporal. A dor é definida pela Associação Internacional para o Estudo da dor (IASP) como “uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a lesões reais ou potenciais, ou descrita em termos de tais lesões”. Sintomas psicológicos, como a ansiedade e o estresse, frequentemente estão relacionados a transtornos da esfera orofacial. O estresse causa a liberação de hormônios que aumentam a percepção da dor, como o cortisol e o adrenocorticotrópico (ACTH). A dor é o sintoma mais comum das pessoas que procuram tratamento para Disfunção Temporomandibular (DTM), e pode ser sentida na face, mandíbula, maxila, orelha e cabeça. A DTM é uma expressão que define um conjunto de distúrbios relacionados ao sistema estomatognático e que envolve os músculos mastigatórios, a ATM e estruturas associadas, sendo consideradas como as principais causas de dores não dentárias na região orofacial, e classificadas como desordens musculoesqueléticas, podendo coexistir com diversas outras dores craniofaciais e orofaciais. Outros sinais e sintomas como limitação ou incoordenação dos movimentos mandibulares, e ruídos articulares também podem ser encontrados. O objetivo deste trabalho é destacar a importância de um correto diagnóstico das dores orofaciais, através de uma anamnese criteriosa e, preferencialmente conduzido por uma equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Diagnóstico. Dor. Orofacial.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: APRESENTAÇÃO ORAL

ÁREA: ODONTOLOGIA LEGAL
APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Thiago Costa Verde
CO-AUTORES: Amanda Cristine Gomes Santos
ORIENTADOR(A): Neurinéia Margarida Alves de Oliveira Galdez

TEMA DO TRABALHO: **Cirurgia de Bichectomia: uma Abordagem Legal**

RESUMO

Atualmente a cirurgia de Bichectomia, vem ganhando espaço entre os procedimentos cirúrgicos mais realizados. Sua finalidade é a remoção de uma estrutura conhecida como almofada de gordura de Bichat. O CRO/CRF em uma reunião conjunta, estipularam limites de atuação e de procedimento na área da cabeça e pescoço. O objetivo do trabalho é analisar a literatura em geral e a seara legal no que se refere a esse tipo de cirurgia e concluir se os cirurgiões dentistas seriam os mais aptos para realizar esse tipo de cirurgia para fins de correções. Revisão de literatura- A resolução CFO-100/2010, esclarecer as atribuições referentes à classe médica e odontológica, explicando que é de competência exclusiva do médico o tratamento de neoplasias malignas, neoplasias das glândulas salivares maiores, o acesso pela cervical infra-hiodeo, bem como a prática estética. E em caso de intervenções estéticas e funcionais do aparelho mastigatório é de competência exclusiva do cirurgião dentista (CD). A indicação desse procedimento é distinta à essas duas classes de profissionais, que se for para finalidade estética cabe ao cirurgião plástico, se for um tratamento funcional, cabe ao cirurgião dentista. Embora, o cirurgião dentista esteja mais que apto para realização desse tipo de cirurgia, ele deve se resguardar somente ao que é outorgado por lei, seja em resoluções e portarias de órgãos superiores, evitando assim, futuros agravos jurídicos.

Palavras-chave: Cirurgia. Bichectomia. Código de Ética.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: APRESENTAÇÃO ORAL

ÁREA: CIRURGIA

APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Lara Thaís Coêlho Araújo

CO-AUTORES: Géssica Dutra dos Santos; Thacysio Rodrigo Silva Costa; João Victor Uchôa Silva

ORIENTADOR(A): Rafael Soares Diniz

TEMA DO TRABALHO: **Tratamento Cirúrgico de Angiofibroma Nasofaríngeo Juvenil: Relato de Caso**

RESUMO

O Angiofibroma Nasofaríngeo é uma lesão tumoral fibrovasculas, de caráter benigno e de ocorrência rara em região de nasofaringe. Apresenta característica agressiva e acomete, quase que exclusivamente, homens, com predileção pela fase da adolescência entre os 10 e 17 anos de idade. Entretanto, casos raros também têm sido relatados em adultos jovens e pacientes mais velhos. O diagnóstico é feito por meio de exame clínico e de imagens, sendo contraindicada a biópsia incisional devido ao risco elevado de sangramento de difícil controle. O tratamento é a completa excisão cirúrgica, sendo a radioterapia reservado para os casos de recidivas. Objetivo: Descrever um caso clínico raro, de um paciente de 90 anos, diagnosticado com angiofibroma nasofaríngeo juvenil, bem como seu tratamento cirúrgico ressectivo. Descrição do Caso: Devido a sua grande extensão tumoral, foi utilizado na abordagem o acesso cirúrgico de Weber- Ferguson, transantral, transpalatal, endoscópica e transmaxilar (le fort I). A técnica de exérese foi realizada por meio de osteotomias delicadas, osteoplastia e reconstrução da área acometida com enxerto ósseo e malha de titânio. O paciente evoluiu há 2 anos sem recidiva da lesão. Conclusão: Não se tem um consenso sobre a melhor forma de tratamento para angiofibromas, principalmente em pacientes geriátricos, mas se vê uma predileção pela ressecção cirúrgica radical.

Palavras-chave: Angiofibroma Nasofaríngeo. Nariz. Ossos Faciais.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: APRESENTAÇÃO ORAL

ÁREA: DENTÍSTICA
APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Taliene Francine Silva Lima
ORIENTADOR(A): Darlon Martins Lima

TEMA DO TRABALHO: **Laminados Cerâmicos para Reabilitação Oral de Dentes Anteriores**

RESUMO

Os laminados cerâmicos são estratégias clínicas que modificam o sorriso e favorecem a estética. Promovem alterações de cor, morfologia e posição dos dentes, conforme suas funções biológicas. São indicados, por exemplo, para dentes com restaurações inestéticas extensas, malformações dentais e dentes resistentes ao clareamento. Os laminados em e-max possuem propriedades que se sobressaem, pois atendem ao apelo por um sorriso harmonioso através da confecção de próteses de fina espessura com preparo dental mais discreto e preciso. Relata-se o restabelecimento de forma, alinhamento e estética de dentes anteriores com o uso de laminados cerâmicos em e-max. Paciente L.M.M, do gênero feminino, 29 anos, cuja queixa principal fora “forma e alinhamento dos dentes anteriores superiores”. Realizou- se o planejamento com o enceramento diagnóstico dos elementos 12, 11, 21 e 22, seguido da aprovação do Mock-up de resina bis-acrílica pela paciente e posterior cimentação das coroas em e-max. A cimentação de laminados cerâmicos é satisfatória desde que haja o planejamento adequado e individualizado para atender a demanda do paciente. A partir deste, pode-se aprimorar a forma e estética do sorriso sem comprometer a função e a saúde dos tecidos dentais.

Palavras-chave: Laminados. Reabilitação. Dentes Anteriores.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: APRESENTAÇÃO ORAL

ÁREA: LASERTERAPIA

APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Bianca Carvalho Mendes

CO-AUTORES: Winnie Dandara Rocha Ferreira; Marcelle Beathriz Fernandes da Silva; Danilo Vieira da Silva

ORIENTADOR(A): Andréa Dias Neves Lago

TEMA DO TRABALHO: **Uso da Terapia Fotodinâmica Coadjuvante no Processo de Reparo Tecidual nas Doenças Periodontais**

RESUMO

As doenças periodontais ocorrem com o acúmulo de biofilme dental nas superfícies dentais, o que produz uma reação inflamatória nos tecidos. Seu tratamento se dá por meio da raspagem e alisamento radicular, além da higiene bucal do paciente. Quando a instrumentação não é suficiente, a terapia fotodinâmica, que é a associação da luz laser com um corante fotoativo, o fotossensibilizador, entra como coadjuvante no tratamento, para uma melhor desinfecção do dente, auxiliando na reparação tecidual. O objetivo desse trabalho é analisar o uso da Terapia Fotodinâmica no tratamento das doenças Periodontais. Foi feita uma revisão de literatura com 23 artigos, 13 em português e 10 em inglês; os dados coletados são de acordo com as bases de dados da PubMed, SciELO e Capes, no período de 2013 à 2018, buscando as palavras chave “Terapia Fotodinâmica”, “Photodinamic Therapy”, “Cicatrização”, “Wound Repair” na DeCS. O método de inclusão compreende artigos que relatam a eficácia da Terapia Fotodinâmica frente ao reparo tecidual nas doenças periodontais como coadjuvante à Raspagem e Alisamento Radicular e o de exclusão aqueles que não relatam essa relação. Foi visto que essa terapia promove uma boa desinfecção do local, acelerando o processo de reparação tecidual. Assim, a terapia fotodinâmica não pode ser o único método para tratamento de doenças periodontais, mas é benéfica ao seu tratamento convencional quando utilizada concomitantemente.

Palavras-chave: Terapia Fotodinamica. Periodontia. Reparo.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: APRESENTAÇÃO ORAL

ÁREA: ORTODONTIA
APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Magda Lyce Rodrigues Campos
CO-AUTORES: Claudia Maria de Castro Serafim
ORIENTADOR(A): Danilo Furquim Siqueira

TEMA DO TRABALHO: **Tratamento Ortopédico-Ortodôntico em Paciente Padrão III de Face com Retrusão Maxilar: Relato de Caso**

RESUMO

O padrão facial é determinado por meio de análise morfológica da face, sendo feita através de avaliação nas visões frontal e lateral. Pode se classificar o indivíduo como Padrão I, II, III, Face longa ou Face curta. Pacientes Padrão III apresentam convexidade facial reduzida, resultando em um perfil reto ou côncavo resultante da deficiência maxilar, do prognatismo mandibular ou da associação de ambos. O tratamento ortodôntico não visa apenas melhorar o alinhamento dos dentes, mas também a estética facial. Esse relato de caso reporta uma terapia ortodôntica realizado em paciente Classe I com retrusão maxilar, perfil côncavo e retrusão dos lábios superiores e inferiores. Foi realizada expansão rápida da maxila seguida do uso da máscara facial e, posteriormente, tratamento ortodôntico com aparelho fixo prescrição Roth. Além da melhora do posicionamento dentário, houve uma significativa melhora do perfil mole com projeção dos lábios. O tratamento apresentou boa estabilidade em avaliação 4 e 10 anos após sua conclusão.

Palavras-chave: Ortodontia. Padrão Facial. Retrusão Maxilar.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: APRESENTAÇÃO ORAL

ÁREA: ORTODONTIA

APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Rayane Cunha Vieira

CO-AUTORES: Izabel Cristina Vieira de Oliveira; Felipe Luís Silva Borges; Raquel Soares Melo Leite Mouzinho

ORIENTADOR(A): Benedito Viana Freitas

TEMA DO TRABALHO: **Tratamento de Mordida Cruzada Posterior Bilateral em Padrão Esquelético de Classe III Através de Camuflagem Ortodôntica**

RESUMO

A mordida cruzada posterior é definida como uma discrepância transversal na qual as cúspides palatinas de um ou mais dentes posteriores superiores não ocluem nas fossas centrais dos dentes inferiores opostos. A má oclusão pode produzir efeitos a longo prazo no crescimento e desenvolvimento dos dentes e maxilares. A má oclusão de Classe III é caracterizada por diferentes componentes esqueléticos e dentais e as mordidas cruzadas são recorrentes nos pacientes com este padrão esquelético. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico de mordida cruzada posterior bilateral associada ao padrão esquelético de Classe III tratado através de camuflagem ortodôntica. O paciente do sexo masculino, 18 anos, relatou como queixa principal a falta de oclusão entre os dentes superiores e inferiores. Apresentava mordida cruzada posterior bilateral, má oclusão de Classe III, desvio de linha média e assimetria facial. A correção da mordida cruzada foi realizada através da utilização de uma sequência de arcos ortodônticos superiores expandidos e arcos inferiores contraídos e a Classe III foi corrigida através da técnica MEAW. Ao fim do tratamento, foi alcançada a coincidência entre as linhas médias, correção da mordida cruzada e relação oclusal de Classe I entre os caninos. A sequência de arcos expandidos e contraídos mostrou eficácia na correção da mordida cruzada posterior bilateral, assim como a técnica MEAW na camuflagem da Classe III.

Palavras-chave: Mordida Cruzada. Ortodontia. Padrão Esquelético.

JAOP
2ª JORNADA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA PITÁGORAS
DE 8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
LOCAL: TEATRO ZENIRA FIQUENE

TRABALHO: APRESENTAÇÃO ORAL

ÁREA: ORTODONTIA
APRESENTADOR(A) / AUTOR(A): Magda Lyce Rodrigues Campos
CO-AUTORES: Ananda Moniza Simplício Nascimento; Claudia Maria de Castro Serafim
ORIENTADOR(A): Danilo Furquim Siqueira

TEMA DO TRABALHO: **Uso Precoce de Elásticos na Má Oclusão de Classe III: Relato de Caso**

RESUMO

A má oclusão de Classe III é caracterizada pela desarmonia dentária anteroposterior, podendo está associada ou não a discrepância esquelética. A má-oclusão de Classe III está associada a uma retrusão maxilar, uma protrusão mandibular ou uma combinação de ambas as situações. O tratamento compensatório da Classe III se dá mediante a vestibularização dos incisivos superiores e a lingualização dos incisivos inferiores. O uso de elásticos, inicialmente, foi introduzido na Ortodontia para o auxílio na intercuspidação dental, além da utilização na melhoria do relacionamento entre as bases ósseas de Classe III caracterizam-se por serem posicionados da região do canino inferior para um molar superior e são indicados, prioritariamente, para a correção da má oclusão de Classe III. Descrição do caso: Trata-se de um tratamento ortodôntico compensatório em paciente adulto jovem com má oclusão de Classe III de Angle, pequeno apinhamento dental inferior e bom perfil facial, utilizando braquetes Capelozza padrão III (Abzil, 3M, SP), com uso de elástico de Classe III precoce com 50gr/força. Conclusão: No presente caso clínico, a correção da relação de Classe III de molar e canino foi alcançada por meio do uso de elásticos, e, sua utilização precoce, foi efetiva. Chegou-se a correta chave de oclusão dos molares e caninos, com pouca alteração no perfil fácil, deixando com oclusão e face mais harmônicas.

Palavras-chave: Má oclusão Classe III de Angle. Elásticos Intermaxilares. Ortodontia Corretiva.